



# Novidade politica e confusão ideologica!

## "A Classe Operaria" versus P. C.

A Aliança Liberal re-desafia a classe dos grandes fazendeiros. Os hereditarios politicos do Brasil não carregados, se aclaram. Noutro, para tanto, que o velho pagé do Rio Grande do Sul, Jorge de Medeiros, deixasse cair sobre as tiras de papel de um jornalista abelhudo, que tira de um vilão, a voz rouqueira do com que os burguezes. No synonimo de um falhou, reconheceu-se logo o tom metallic dos interesses de sua classe, chamando os mais cotovados de sua casta ao bom caminho. E todos se apressaram a voltar ao aprico da legalidade, tementes do lobo da revolução, na dobra do caminho já escuro.

Mas, então, que fim levaram as perspectivas de luta revolucionaria? E as divergencias profundas, enraizadas no subsoo economico, irreconciliaveis, que atravavam uma parte da burguezia contra a outra, com tanto fogo e ardeor, para onde sumiram? Epararam-se tambem como a funca dos liberais? Eram e-las as perguntas que todo militante conhecia, recordando-se das afirmacoes do partido, vitoriosas da revolução, quando a Aliança Liberal entrou ao pontos.

Agora, porém, com a revolução da I. C. sobre a situação politica brasileira, publicada na "A Classe Operaria", de 17 de Abril, já se sabe que a situação continua inalterada, tudo como dantes, que não houve revolução? O seguinte: as classes dirigentes do Brasil, estão em luta desde 1922-1928. Chegaram mesmo a entrar em guerra civil aberta. Os interesses da burguezia industrial (o negrito e honoi) e dos grandes proprietários de terras não produtores de café, bem como de uma parte da burguezia agraria dos Estados — dominados pelo capital yankee — entraram cada vez mais em collição violenta (veja-se bem, — collição violenta de interesses — com os interesses de classe dos grandes fazendeiros feudais (proprietários de latifundios de café) e do governo dos fazendeiros, ligadas a luta de valorização do café.

A luta, entre estas duas partes das classes dirigentes cada vez mais se agravava, em consequencia da crise economica, da despolia: Esta luta se aguçou particularmente pelo facto de se apoiar o imperialismo ingles nos fazendeiros feudais, que governam o país, enquanto o imperialismo yankee se apoia na Aliança Liberal". E mais adiante: "Antes a agravação da crise economica, a luta crescente no seio das classes dominantes, para as promissas fundamentais da situação revolucionaria do Brasil". E explica que o P. C. deve preparar-se para "poder combater a insurreição revolucionaria das grandes massas", que, entre outros motivos "pode explodir por occasião das eleições presidenciaes".

Contrariando "A Classe Operaria", do mesmo dia 17, logo na sua primeira pagina, deumete brutalmente as perspectivas dadas pela revolução, publicada na 3.ª pagina. E o militante proletario fica sem saber em quem fazer fé. Como se, no mesmo numero da "A Classe Operaria", intitulado — O que ha de novo na politica — com toda a franqueza: "O que a situação politica nacional apresenta de novidade momento, é o recuo da Aliança Liberal. Seus pruridos revolucionarios estão reduzidos a nada de la a Aliança Liberal, segundo a mesma revolução da I. C., em virtude das grandes divergencias economicas "prepara-se para assumir o poder das mãos da republicana". "A Aliança recou para o terreno estritamente legal, onde a guerra da eleição presidencial deverá resolver-se de maneira pacifica, em beneficio da sociedade conservadora". Isto quer dizer que a análise da situação brasileira feita pelo P. C. está errada. Pois, do contrario, um marxista revolucionario não comprehende que o confôrmo acaesora actualmente a revolução da I. C., no seio das classes que estão no poder, aguçou-se a luta que, em 1922-1928, assumiu a forma de guerra civil aberta. Se o que está em jogo, é o confôrmo a revolução, não os interesses da burguezia industrial, etc. — que "eram cada vez mais em collição violenta com os interesses

# Carta de São Paulo

## O trabalhador rural e a crise do café — Como o burguez conta resolver a situação — Método do salario e dobro do trabalho — Um relatório symptomático sobre a influencia da baixa nas condições da produção

Coincidindo com as noticias, mais insistentes, depois das eleições, dum empréstimo externo, em via de ultimação, uma aura de tranquillidade parece ter baixado sobre a burguezia. Pelo menos, si a crise é assumida ainda obrigada, não tanto na unilcol como no interior, não se fala nella do modo habitual, de ha mezes, na situação de panico, crenda pela brusca baixa dos preços do café. Fala-se agora nas crises como dum pedaço de caminho já vencido.

"A victoria eleitoral" do governo veio dissipar as nuvens carregadas que pairavam demagógicamente sobre os horrores da crise, e a escolha de revolucionarias que se aterrorizavam o fazendeiro subitamente desparado do sonho do caudam de 2000000, diante de algumas dezenas de milhões de sacas recheadas e dos "gulchets" dos bancos fechados. "A Aliança Liberal" maneja quanto poude o espantinho com a esperança de forçar o accordo na luta pela presidencia: a democracia, enxada da fraude privada, não se retirando, pacatamente, em consequencia. Os fazendeiros, em franco opposição ao governo por parte do Congresso dos Lavradores, voltam ao bom caminho pelo braço forte do Poder. Já acham que isto fez muito bem negando-lhes a emissão e a moratoria pleiteadas no Congresso, já vêm bem negociando na venda do café ao preço actual, ponderam que a valorização era artificial e minúscula, si bem volta da queda deve aparecer nos sonhos dos fazendeiros como uma temperatura ideal para o fomento do país. Penas-se emfim mais do de accordo, com as "realidades economicas" que os constam de diaz aqui os milhos e milhos parece que adiarão mais uma vez a "revolução revolucionaria" da burguezia industrial. Emfim, uma grande preocupação sobre a nação confôrta, promette em meio do anno próximo o presidente da República.

Mas ainda não foi ouvida a voz da classe cujo trabalho sustenta o governo, os fazendeiros e partidos e os militares, e dos milhos de proletarios rurais ainda não tiram o somno do fazendeiro si bem que o preoccupam as condições da nova

"trato" com o colono, o termo do contracto antigo que se aproxima, com a colheita. O Congresso dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto foi dissolvido e toda a organização systematicamente perseguida. Uma amostra da "situação de espirito" de relativa tranquillidade que reina na burguezia é o communiqueado de um sociologo da cidade de Nova York, sobre as condições de São Paulo e que foi publicado na mez finda. Diz ali o informante historizando a crise:

"A maioria dos fazendeiros havia sacado contra o seu café na base dos altos preços anteriores e como seus saques não mais puderam ser cobertos pelos valores actuaes, ficaram impossibilitados de pagar os trabalhadores. Estes ultimos, por sua vez, foram duramente atingidos por causa da crise, ha varios annos os fazendeiros vinham pagando salarios cada vez mais baixos e a planificação de cereaes entre os cafeeiros. Por isto, pela quantidade de velo a baixa muitos colonos não tiveram nem dinheiro nem alimentos. Logo lhes foi concedida licença para plantar cereaes entre os cafeeiros e agora rra a a planificação onde não se faz mais. Dentro de dez mezes poder-se-á colher arroz e milho de modo que a vida dos colonos tornar-se-á relativamente mais facil."

Como se vê o sr. Nortz, conforme os mais caras tradicoes da sua classe, acha a vida do trabalhador "relativamente mais facil", desde que este não morra de fome com a familia, mesmo que, para isso, seja preciso dobrar o trabalho, já si duro do campo, fazer trabalhar de enxada moças e crianças, pois os salarios, no novo "tratar" vão ser reduzidos de 30% a 50% notando-se que, para a proxima temporada a redução do colono basta repetir a opinião corrente nas fazendas de que, de agora em diante, será feita a colheita, que comunique "fazer para colhar", pois o magnanimo fazendeiro permitto as plantações de cereaes para si por excepção de colheita. O mais frequente é a planificação de cereaes ser feita nas "sobras" do cafezal, sobretudo no zona velha, para "não tirar a força" da terra do cafezal. Nesta zona, o colono recebia, pelo contracto antigo, a colheita annua de 100 mil pelo cultivo de mil pés, cada familia tendo a seu cargo, em media, a mil pés, e sendo a colheita paga a parte, a lesão o colono colheitei. Aceitando ainda que a safra deste anno sendo reduzida, o salario em uma colheita annua de 100 mil para os diaristas (temeradas) o salario que era de 50000, cahiu a 30000 na maioria das fazendas. Mas continua o sr. Nortz:

"Como o fazendeiro agora depende de lhas idas colonos, e velleo de concessões de lha de poder, o colono bom fazendeiro faz ao colono não lhas possa, pagar em dinheiro, ha uma especie de contracto passando entre colonos e fazendeiros, cabendo a aquelles certa proporção do café produzido. Aquel fala-se claro e curto como convem, sem som de maldade. Si a instabilidade da mão de obra é e será muito tempo o traço caracteristico da grande cultura cafeeira, vendo-se o fazendeiro na permanente necessidade de recrutar colono, é uma enorme perda para o bom fazendeiro faz ao colono não expulsião de lha e colheita, e a parte do seu salario ainda em café desvalorizado. Mas não se enrola no optimismo do informante que suppe generalizada a forma de participação na colheita do café mesmo porque diz o sr. Nortz um pouco adiante: "E facto incontestavel que para vender no preço de 20000 por 10 kilos, em São Paulo a cultura do café é ainda plenamente remuneradora. Quando a concessão feita ao colono de plantar cereaes já lhe sabemos as restrictões e o proprio sr. Nortz não se mostra lha muito confiante neste remedio a crise: "Quanto ao effeito da plantação de cereaes entre os cafeeiros é muito difficil, por enquanto, expressar uma opinião definitiva."

As perspectivas do sr. Nortz não são bem precisas mas não deixam de reflectir a segurança da burguezia de dominar a crise cafeeira, mantendo elle o habitual reclinio do "reajustamento" de "actuaes condições de produção" que, na bocca do burguez significa, sabe bem o praticado, a intensificação da exploração do trabalho, fundada no monopólio das terras. O communiqueado yankee mostra-se tranquillizante quanto a resolução do problema do braço: "Em taes condições não penso que o problema do trabalho possa produzir qualquer grande difficuldade. Os trabalhadores no interior não têm outros recursos além de trabalhar nas fazendas de café, tanto mais que a industria de café, estacionaria, se acalma a burguezia, "corria" assim a burguezia, "corria" uma crise... por outra Uma mão emenda a outra. E' facil ver na mill e uma "soluções" apparecidas ultimamente para a crise cafeeira: sessões, conferencias, secciedades, jornadas, postas a nu", re-dizem-se todas ao remedio hereditario da burguezia, isto é, a redução dos salarios. E a tranquillidade dos fazendeiros repousa na impossibilidade em que o trabalhador rural está de encontrar trabalho na cidade.

No entanto, os espiritos mais "esclarecidos" não escodem a sua inquietação diante da novidade da questão agraria no Brasil, Num livro recentemente apparecido, o sr. Vivaldo Coaracy, que representa perfeitamente uma certa tendencia actual das classes dominantes de se tornar conscientes dos "seus" problemas, e claros, confundidos com os da "nacionalidade", procurando resolver os num plano mais systematico "scientifico", dizem elles e particularmente o Coaracy que se serve do arsenal de V. Pareto, Delisle, Heilbrunn, etc., inquietado com a "possibilidade" do "partido da verdade" que se acalma no Brasil, mas o levante do proletario rural.

"A questão social surgirá do leão da grande propriedade com os diversos males, do systema, hoje altamente remunerador, da exportação de terra pelos processos rurícolas, da "industria" da fazenda. O colono hipotecado, com uma cultura mental mais elevada do que a dos sertanejos nacionaes, encaminhado para o nosso país por causa de pressão social que lhas torce a vida no seu "ser" um factor de educação do colono faz lha emueca a se observar particularmente em São Paulo, onde algumas casas expandidas e distantes são symptomaticas que deveriam merecer mais attenção do que uma simples intervenção repressora da policia."

E' natural pois que se fale muito agora em "revisão dos lntitulos", sem perigo de parar na actualidade, na dissimulação da pequena propriedade, faz-se lha a propuganda do "pequeno proprietario cultivador" do café não foi quasi atingido pela crise. Traça-se, no livro, o quadro lullido da pequena exploração rural. E' mesmo um dos assumptos em que se exerce a influencia burocratica na Secretaria da Agricultura e um dos motivos que estiveram mais em voga na propaganda eleitoral das "candidaturas nacionaes".

Mas, isso são outros tantos recursos de prestidigitacao com que o café burguezia esperando o ouro salvador de Nova York e de Londres.

LYON.

São Paulo, Abril.

## Vida do jornal

O nosso jornal conta com o auxilio de todos os camaradas interessados do movimento operario do Brasil. Por enquanto, dados as poucas precarias recursos materiais, a publicação do nosso jornal será mensal. Mas esperarmos breve poder fazer lha bi-mensal, e a vanguarda proletaria corresponder ao nosso appello, a conquista da vanguarda e o nosso objectivo a nossa unica garantia de victoria.

## Onde estão os menchevistas?

(Continuação da 1ª pagina)

xatos de menchevistas e liquidacionistas. Agora, diante da revolução da I. C., que dirão os disciplinados ditantes do P. C. do Brasil aos seus "solidades" quando estes lhes perguntarem: "onde estão os menchevistas?"

Estarão entre os que ha alguns dias annos estão fora do partido por combater estes erros?

Estarão entre os que combatem o burocratismo do Partido?

Estarão entre os "generaes" não sabem combater a luta?

Quo estarão nos proprios quadros dirigentes entre os proprios "generaes"?

Operario do Partido! Agora que a Internacional Communista se pronuncia sobre a obra dos seus dirigentes, agora que ella se confessa de "solidades" disciplinares, que de "solidades" lha "generaes" de revolução da I. C. na Aliança Operaria de 17 de Abril e responde a esta pergunta:

"Onde estão os menchevistas?"

guezia; hoje, porém, não passa de um pronunciamento militar. A dizer-se que toda essa contumacia ideologica foi decidida... um so numero de jornal do orgão official do Partido. Como se espantillo de falta de educação politica dos militantes da base e da miseria ideologica que reina entre elles? E' nestas condições que o partido se diz preparado para encabeçar insurreições revolucionarias da massa...

de classe dos grandes fazendeiros feudais", etc., se, segundo aliado a mesma revolução, "a luta entre duas partes das classes dirigentes cada vez mais se agravava, em consequencia da crise economica, da despolia: Esta luta se aguçou particularmente pelo facto de se apoiar o imperialismo ingles nos fazendeiros feudais, que governam o país, enquanto o imperialismo yankee se apoia na Aliança Liberal". E mais adiante: "Antes a agravação da crise economica, a luta crescente no seio das classes dominantes, para as promissas fundamentais da situação revolucionaria do Brasil". E explica que o P. C. deve preparar-se para "poder combater a insurreição revolucionaria das grandes massas", que, entre outros motivos "pode explodir por occasião das eleições presidenciaes".

Desse interesses que vinham desde de 1922, como uma autheica luta de classes, jogada contra a parte da grande burguezia contra a outra? Por que contentados esses interesses já então irreconciliaveis por alguma grande transformação economica generalizada por todo o país? Como pois, sem mais nem menos, numa pennada, como faz o artigo da A Classe Operaria, destruir toda a análise economica e politica que faz a I. C., para deprender "que podemos, portanto, considerar as perspectivas da "revolução liberal" isto é, as promissas divergencias economicas entre as duas grandes fracções em luta da grande burguezia) como definitivamente desfeitas?"

"O modo a revolução", como o quer o artigo, não basta para explicar o "recuo da Aliança". A historia tem demonstrado que as classes dirigentes não recuam assim com uma nem duas, quando entram em jogo os seus interesses. E' incansavel sabido da exatidão que ataca as classes dirigentes em certas horas historicas decisivas: foram nobres que por assim dizer iniciaram a revolução francesa; foram os "bourgeois" e o "proletariado" os comitantes da revolução russa. No anno phenomeno psychologico e mesmo uma das manifestações subalternas mais reveladoras dos grandes momentos revolucionarios da historia.

Assim, antes de mais nada, o partido precisa tirar os seus militantes do emburço evidente em que se encontram — para escolher o rumo a seguir: se o tracado pela revolução da I. C. se o exposto pelo artigo do jornal "A Classe Operaria" a revolução da I. C. não pode ser a revolução de documento já antigo, que não reflecte mais a actual situação brasileira, porque em epigraphe a propria revolução — e explicado officialmente que esse documento — é o resultado de um serio exame, a que se procedeu em Moscou, da situação do Brasil e do P. C. E'lla nos traça em forma concisa, directiva clara e firme para lha a actividade politica do Partido no periodo actual". Continua, pois em vigor.

Assim a análise, que a I. C. p r e t e n d e ser rigorosamente marxista e lha a situação da classe foi jogada na esteira pelo orgão official do partido no mesmo dia em que a publicação de 100, 300 ou 600 rapazes da Columna Pretes declararam de ser "uma parte da pequena burguezia", como ainda os define a revolução. — a ala esquerda da burguezia, como diziamos muito tempo o classificado o Partido Communista — para serem aguçadas um troço apenas de solidades prompto a fazer um pronunciamento. Pelo que se vê — a historia do Brasil anda de marcha-rá... em 1922-1926, a grande burguezia dividida não tinha medo de ir até a guerra civil aberta. Hoje, mesmo a epolda no imperialismo yankee, recua o mundo e entrega os pontos sem combater, preferindo sacrificar os proprios interesses. Em 1924, a Columna Pretes era um movimento da massa pequena bur-

LIVROS

K. de Castro Rebello — "A Greve dos padeiros e a reacção capitalista"

No Urnall, o aparelhamento de um livro que trata de assumptos referentes ao movimento operario e facto raro e interessante para despertar nossa atençaõ.

O professor Castro Rebello acaba de publicar em brochura a defesa que apresentou, perante o Apparellho Judicial, dos padeiros accusados do assalto à Padaria Ypiranga e do assassinato do proprietario da Padaria Mundial.

São sete capitulos em que o autor faz o exame do inquerito, das provas reunidas, do summario, da sentença, etc.

Demuestra o autor irrefutavelmente como as declarações inválidas não foram tomadas perante testemunhas idoneas e estranhas à Policia, como Juracy, Elycydes, Ariello e Antonio da Silva foram presos sem que contra elles houvesse indicio de culpabilidade.

O autor critica vehementemente o não haver a denuncia procurado apresentar o movel do crime e sustenta de forma irrefragavel que "o processo feito nos accusados teve por unico motivo a conveniencia da reacção, interessada em destinar a atmosfera de sympathia que favorece a greve e justificar a pratica de novas e maiores violencias contra o proletariado, afim de assegurar-lhe os proventos". O autor abre ao publico o livro, sobre a conveniencia do apparelho judicial e policial com o patronato e o envenenamento anterior à greve, existente entre a Associação dos Proprietarios da Padarias e a Policia, contra a propaganda em prol do aumento de salarios. Esclarece deste modo a funçáo do apparelho judicial em regimen capitalista.

Nestes sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Essa defesa do momento adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

Nestas sete capitulos Castro Rebello se sustenta no terreno adequado que com tanto entusiasmamos e brilhante defendido a "habena corpus" para se commemorar o anniversario da morte de Lenine e obteve o "habena corpus" em favor de Euzebio Manjon, impedindo que possa a policia sem saber do quadro legal, sob o pretexto de processo de desportação, deter indefinidamente os priões de operarios estrangeiros.

A actuação do P. C. nas eleições

Causou surpresa não só a direcção do P. C., como tambem a maioria dos politicos burgueses do P. Federal, ignorantes do grau de influencia do P. C. nas massas trabalhadoras, o resultado das eleições federaes realizadas em 1.º de Março ultimo.

Esperavam todos que o P. C., vulgo B.O.C., obtivesse um coefficiente eleitoral bem maior que o das eleições municipais de 1928.

Com dois lugares no Conselho, apesar da reacção burguesa se ter descontentado com grande violencia nestes ultimos 6 meses, assim era de esperar.

Entretanto tal não se deu.

Compararam ás urnas, segundo a Junta Apuradora, votando para Presidente da Republica, 69 478 electores.

A chapa apresentada pelo B.O.C. obteve a seguinte votação:

Table with 2 columns: Position and Votes. President: 534 votes; Vice-President: 315 votes; Senator: 620 votes; Deputado 1.º Districto: 2.799 votes; Deputado 2.º Districto: 1.927 votes.

A maioria para Presidente, Vice-Presidente e Senador foi de 578 electores ou 0,91% e para Deputados 1181 electores ou 2% do total dos que compareceu ás urnas.

Para um Partido de 600 membros, mais ou menos, a influencia sobre a massa é minima, admitindo com pessimismo o numero de 20.000 electores genuinamente operarios sobre o numero de votantes: 59.478.

Qual teria sido a razão principal deste fracasso?

A reacção politica? A politica do Partido? Preferimos, como opinamos antes do pleito, a segunda.

O fracasso no sector eleitoral do P. C. foi a falla politica de sua direcção, a desorganisação falhana de todos os sectores do partido.

As palavras de ordem lamais correspondem ás applicações do proletariado, senão em muita das vezes, abstractas.

A desorganisação do serviço eleitoral foi um facto patente. Na Parochia de S. Christovão, só uma secção possui 50 militantes, outros não passam que quasi todas as parochias do Districto nem tiveram consequente P. C. nomeado por falta absoluta de electores-militantes.

As secções comparevam a ser distribuidas a dita areas das eleições e os manifestos e cartazes deixaram de ser distribuidos e pregados em alguma portada da cidade.

Preparando nas officinas por meio de folhetos, etc. não foi feito.

Enfim a desorganisação foi completa porque tudo foi deixado para a ultima hora.

Sem uma organisação eficiente, sem que a politica do P. C. obedea a uma linha justa, leninista, não é possível vencer em qualquer sector de luta.

Aproveitemos as lições do ultimo pleito e preparemos-nos para o futuro.

A desorganisação da politica eleitoral do Partido é o reflexo de outra mais grave e importante — a desorganisação interna do mesmo, resultando da ausencia total de uma linha verdadeiramente marxista.

Notas da guerra sobre o quadro de importações do país.

O autor passa um curto capitulo em estudo das questões do maior interesse: inflação, revoltas de 1922 e 1929, consequencias economicas da guerra, greve, Bloco Operario e Campanhas, etc.

Esta obra de 10 folhetos de 8 paginas cada, contém 25 questões verdadeiramente importantes capitulos, de sua finalidades e a criticidade de dois capitulos.

Na interessa proprio e mais ainda no movimento operario, não se limitamos e convidamos o autor para uma nova publicação, em que se limitando ás questões esboçadas nos primeiros capitulos, possa dar-lhe maior amplitude e precisão.

Esta brochura que temos sob os olhos vem a esperanças desta outra para a qual o convidamos.

Notas syndicaes

Orientada por uma vanguarda inexperiente e pouco conhecedora do que é ou deve ser um sindicato. A parte mais combativa do operariado desta capital viu-se ha alguns meses e da noite para o dia sem as suas organisações de classe, á mercê da exploração patronal.

E que a policia, apavorada naturalmente com a ajuda feita por essa vanguarda através de organisações que desfilavam a bandeira da luta de classe, tomou a iniciativa por Junho e em tres tempos fez o silencio, trancando-lhes as portas e carregando com os respectivos archivos.

Porque conseguiu o poder coercitivo dispor-se com tanta facilidade de os milhares de operarios que se achavam sob a orientação politica da monoclinal vanguarda? Primordialmente porque já lavrava o descontentamento contra a orientação que se lhe imprimia, e em segundo lugar porque quando irrompeu a reacção — esperada aliás por todos aquellos que militavam nos syndicatos — não appareceram os orientadores senão quando nada mais se podia fazer.

Disso foram testemunhas todos aquellos que occupavam cargos na direcção dos syndicatos, muitos dos quaes foram dar com os costados nos addressos da 2.ª.

Assim, mais ou menos pagaram o pato, muitas operarios que não enxergavam e não acreditavam nas mirabolantes promessas dos nossos messias. E da luta, so dirá.

Mas o que se fez durante quasi todo o anno passado não foi luta propriamente. O que se fez foi um trabalho methodico de auto-denuncia das nossas possibilidades no meio da massa, comprometendo tudo e qualquer trabalho legal que ainda se pudesse fazer, por não desobediencia aos nossos redutos, sem motivo justificado, orientando emfim com uma semcermonia espartana a acção daquelles que mais tarde nos deviam desabaratar.

Pode-se procurar dar outra explicação aos acontecimentos, mas a massa que fazia parte dos syndicatos não está para julgar quem diz a verdade.

Como explicar que se haja chegado ao ponto de chegar, na pratica, e de maneira tão desastrosa, a nossa capacidade de lutar pelo emancipação dos trabalhadores?

É facil: o que desde principios de 28 passou a ser orientado e dirigido por meio da dual de "jovens" bem intencionados, um tanto viajados e bem falantes. Mas, aquellos que estavam á frente de um partido, embora composto em sua maioria de elementos "sem cultura", entendiam de inoiar a politica que denunciavam centralizada.

Isso é, passaram a dar origem a desajaz manifestos sem a importancia de que se devam cumprir essas ordens, na certeza de que, após um tanto do papelorio desuado ao léo, todos seriam ideologicamente preparados para a revolução. Quando algum, imprudentemente se lembrou de fazer-lhes alguma observação salutar á marcha que tomavam os acontecimentos, era logo qualificado de "desobediencia" e desenhado do voluntariado, ao mesmo tempo que se dava ordens — que se dava ordens repetidas — para que chegassem as manifestações de solidariedade á (directão). Ninguém entendia de nada. Elles eram possuidores exclusivos da dialectica marxista e da logica leninista e não admitiam critica de especie alguma.

Assim, convencidos como estavam de que a situação já era revolucionaria, não trataram de levantar massa para não ficar a reboque.

Quando lhes pareceu tudo prompto para romper e achemos revolução "marxista e anti-imperialista" examinaram em cima a reacção e pôe em evidencia toda a incapacidade dos encarcerados da 1.ª e 2.ª e 3.ª e 4.ª e 5.ª e 6.ª e 7.ª e 8.ª e 9.ª e 10.ª e 11.ª e 12.ª e 13.ª e 14.ª e 15.ª e 16.ª e 17.ª e 18.ª e 19.ª e 20.ª e 21.ª e 22.ª e 23.ª e 24.ª e 25.ª e 26.ª e 27.ª e 28.ª e 29.ª e 30.ª e 31.ª e 32.ª e 33.ª e 34.ª e 35.ª e 36.ª e 37.ª e 38.ª e 39.ª e 40.ª e 41.ª e 42.ª e 43.ª e 44.ª e 45.ª e 46.ª e 47.ª e 48.ª e 49.ª e 50.ª e 51.ª e 52.ª e 53.ª e 54.ª e 55.ª e 56.ª e 57.ª e 58.ª e 59.ª e 60.ª e 61.ª e 62.ª e 63.ª e 64.ª e 65.ª e 66.ª e 67.ª e 68.ª e 69.ª e 70.ª e 71.ª e 72.ª e 73.ª e 74.ª e 75.ª e 76.ª e 77.ª e 78.ª e 79.ª e 80.ª e 81.ª e 82.ª e 83.ª e 84.ª e 85.ª e 86.ª e 87.ª e 88.ª e 89.ª e 90.ª e 91.ª e 92.ª e 93.ª e 94.ª e 95.ª e 96.ª e 97.ª e 98.ª e 99.ª e 100.ª e 101.ª e 102.ª e 103.ª e 104.ª e 105.ª e 106.ª e 107.ª e 108.ª e 109.ª e 110.ª e 111.ª e 112.ª e 113.ª e 114.ª e 115.ª e 116.ª e 117.ª e 118.ª e 119.ª e 120.ª e 121.ª e 122.ª e 123.ª e 124.ª e 125.ª e 126.ª e 127.ª e 128.ª e 129.ª e 130.ª e 131.ª e 132.ª e 133.ª e 134.ª e 135.ª e 136.ª e 137.ª e 138.ª e 139.ª e 140.ª e 141.ª e 142.ª e 143.ª e 144.ª e 145.ª e 146.ª e 147.ª e 148.ª e 149.ª e 150.ª e 151.ª e 152.ª e 153.ª e 154.ª e 155.ª e 156.ª e 157.ª e 158.ª e 159.ª e 160.ª e 161.ª e 162.ª e 163.ª e 164.ª e 165.ª e 166.ª e 167.ª e 168.ª e 169.ª e 170.ª e 171.ª e 172.ª e 173.ª e 174.ª e 175.ª e 176.ª e 177.ª e 178.ª e 179.ª e 180.ª e 181.ª e 182.ª e 183.ª e 184.ª e 185.ª e 186.ª e 187.ª e 188.ª e 189.ª e 190.ª e 191.ª e 192.ª e 193.ª e 194.ª e 195.ª e 196.ª e 197.ª e 198.ª e 199.ª e 200.ª e 201.ª e 202.ª e 203.ª e 204.ª e 205.ª e 206.ª e 207.ª e 208.ª e 209.ª e 210.ª e 211.ª e 212.ª e 213.ª e 214.ª e 215.ª e 216.ª e 217.ª e 218.ª e 219.ª e 220.ª e 221.ª e 222.ª e 223.ª e 224.ª e 225.ª e 226.ª e 227.ª e 228.ª e 229.ª e 230.ª e 231.ª e 232.ª e 233.ª e 234.ª e 235.ª e 236.ª e 237.ª e 238.ª e 239.ª e 240.ª e 241.ª e 242.ª e 243.ª e 244.ª e 245.ª e 246.ª e 247.ª e 248.ª e 249.ª e 250.ª e 251.ª e 252.ª e 253.ª e 254.ª e 255.ª e 256.ª e 257.ª e 258.ª e 259.ª e 260.ª e 261.ª e 262.ª e 263.ª e 264.ª e 265.ª e 266.ª e 267.ª e 268.ª e 269.ª e 270.ª e 271.ª e 272.ª e 273.ª e 274.ª e 275.ª e 276.ª e 277.ª e 278.ª e 279.ª e 280.ª e 281.ª e 282.ª e 283.ª e 284.ª e 285.ª e 286.ª e 287.ª e 288.ª e 289.ª e 290.ª e 291.ª e 292.ª e 293.ª e 294.ª e 295.ª e 296.ª e 297.ª e 298.ª e 299.ª e 300.ª e 301.ª e 302.ª e 303.ª e 304.ª e 305.ª e 306.ª e 307.ª e 308.ª e 309.ª e 310.ª e 311.ª e 312.ª e 313.ª e 314.ª e 315.ª e 316.ª e 317.ª e 318.ª e 319.ª e 320.ª e 321.ª e 322.ª e 323.ª e 324.ª e 325.ª e 326.ª e 327.ª e 328.ª e 329.ª e 330.ª e 331.ª e 332.ª e 333.ª e 334.ª e 335.ª e 336.ª e 337.ª e 338.ª e 339.ª e 340.ª e 341.ª e 342.ª e 343.ª e 344.ª e 345.ª e 346.ª e 347.ª e 348.ª e 349.ª e 350.ª e 351.ª e 352.ª e 353.ª e 354.ª e 355.ª e 356.ª e 357.ª e 358.ª e 359.ª e 360.ª e 361.ª e 362.ª e 363.ª e 364.ª e 365.ª e 366.ª e 367.ª e 368.ª e 369.ª e 370.ª e 371.ª e 372.ª e 373.ª e 374.ª e 375.ª e 376.ª e 377.ª e 378.ª e 379.ª e 380.ª e 381.ª e 382.ª e 383.ª e 384.ª e 385.ª e 386.ª e 387.ª e 388.ª e 389.ª e 390.ª e 391.ª e 392.ª e 393.ª e 394.ª e 395.ª e 396.ª e 397.ª e 398.ª e 399.ª e 400.ª e 401.ª e 402.ª e 403.ª e 404.ª e 405.ª e 406.ª e 407.ª e 408.ª e 409.ª e 410.ª e 411.ª e 412.ª e 413.ª e 414.ª e 415.ª e 416.ª e 417.ª e 418.ª e 419.ª e 420.ª e 421.ª e 422.ª e 423.ª e 424.ª e 425.ª e 426.ª e 427.ª e 428.ª e 429.ª e 430.ª e 431.ª e 432.ª e 433.ª e 434.ª e 435.ª e 436.ª e 437.ª e 438.ª e 439.ª e 440.ª e 441.ª e 442.ª e 443.ª e 444.ª e 445.ª e 446.ª e 447.ª e 448.ª e 449.ª e 450.ª e 451.ª e 452.ª e 453.ª e 454.ª e 455.ª e 456.ª e 457.ª e 458.ª e 459.ª e 460.ª e 461.ª e 462.ª e 463.ª e 464.ª e 465.ª e 466.ª e 467.ª e 468.ª e 469.ª e 470.ª e 471.ª e 472.ª e 473.ª e 474.ª e 475.ª e 476.ª e 477.ª e 478.ª e 479.ª e 480.ª e 481.ª e 482.ª e 483.ª e 484.ª e 485.ª e 486.ª e 487.ª e 488.ª e 489.ª e 490.ª e 491.ª e 492.ª e 493.ª e 494.ª e 495.ª e 496.ª e 497.ª e 498.ª e 499.ª e 500.ª e 501.ª e 502.ª e 503.ª e 504.ª e 505.ª e 506.ª e 507.ª e 508.ª e 509.ª e 510.ª e 511.ª e 512.ª e 513.ª e 514.ª e 515.ª e 516.ª e 517.ª e 518.ª e 519.ª e 520.ª e 521.ª e 522.ª e 523.ª e 524.ª e 525.ª e 526.ª e 527.ª e 528.ª e 529.ª e 530.ª e 531.ª e 532.ª e 533.ª e 534.ª e 535.ª e 536.ª e 537.ª e 538.ª e 539.ª e 540.ª e 541.ª e 542.ª e 543.ª e 544.ª e 545.ª e 546.ª e 547.ª e 548.ª e 549.ª e 550.ª e 551.ª e 552.ª e 553.ª e 554.ª e 555.ª e 556.ª e 557.ª e 558.ª e 559.ª e 560.ª e 561.ª e 562.ª e 563.ª e 564.ª e 565.ª e 566.ª e 567.ª e 568.ª e 569.ª e 570.ª e 571.ª e 572.ª e 573.ª e 574.ª e 575.ª e 576.ª e 577.ª e 578.ª e 579.ª e 580.ª e 581.ª e 582.ª e 583.ª e 584.ª e 585.ª e 586.ª e 587.ª e 588.ª e 589.ª e 590.ª e 591.ª e 592.ª e 593.ª e 594.ª e 595.ª e 596.ª e 597.ª e 598.ª e 599.ª e 600.ª e 601.ª e 602.ª e 603.ª e 604.ª e 605.ª e 606.ª e 607.ª e 608.ª e 609.ª e 610.ª e 611.ª e 612.ª e 613.ª e 614.ª e 615.ª e 616.ª e 617.ª e 618.ª e 619.ª e 620.ª e 621.ª e 622.ª e 623.ª e 624.ª e 625.ª e 626.ª e 627.ª e 628.ª e 629.ª e 630.ª e 631.ª e 632.ª e 633.ª e 634.ª e 635.ª e 636.ª e 637.ª e 638.ª e 639.ª e 640.ª e 641.ª e 642.ª e 643.ª e 644.ª e 645.ª e 646.ª e 647.ª e 648.ª e 649.ª e 650.ª e 651.ª e 652.ª e 653.ª e 654.ª e 655.ª e 656.ª e 657.ª e 658.ª e 659.ª e 660.ª e 661.ª e 662.ª e 663.ª e 664.ª e 665.ª e 666.ª e 667.ª e 668.ª e 669.ª e 670.ª e 671.ª e 672.ª e 673.ª e 674.ª e 675.ª e 676.ª e 677.ª e 678.ª e 679.ª e 680.ª e 681.ª e 682.ª e 683.ª e 684.ª e 685.ª e 686.ª e 687.ª e 688.ª e 689.ª e 690.ª e 691.ª e 692.ª e 693.ª e 694.ª e 695.ª e 696.ª e 697.ª e 698.ª e 699.ª e 700.ª e 701.ª e 702.ª e 703.ª e 704.ª e 705.ª e 706.ª e 707.ª e 708.ª e 709.ª e 710.ª e 711.ª e 712.ª e 713.ª e 714.ª e 715.ª e 716.ª e 717.ª e 718.ª e 719.ª e 720.ª e 721.ª e 722.ª e 723.ª e 724.ª e 725.ª e 726.ª e 727.ª e 728.ª e 729.ª e 730.ª e 731.ª e 732.ª e 733.ª e 734.ª e 735.ª e 736.ª e 737.ª e 738.ª e 739.ª e 740.ª e 741.ª e 742.ª e 743.ª e 744.ª e 745.ª e 746.ª e 747.ª e 748.ª e 749.ª e 750.ª e 751.ª e 752.ª e 753.ª e 754.ª e 755.ª e 756.ª e 757.ª e 758.ª e 759.ª e 760.ª e 761.ª e 762.ª e 763.ª e 764.ª e 765.ª e 766.ª e 767.ª e 768.ª e 769.ª e 770.ª e 771.ª e 772.ª e 773.ª e 774.ª e 775.ª e 776.ª e 777.ª e 778.ª e 779.ª e 780.ª e 781.ª e 782.ª e 783.ª e 784.ª e 785.ª e 786.ª e 787.ª e 788.ª e 789.ª e 790.ª e 791.ª e 792.ª e 793.ª e 794.ª e 795.ª e 796.ª e 797.ª e 798.ª e 799.ª e 800.ª e 801.ª e 802.ª e 803.ª e 804.ª e 805.ª e 806.ª e 807.ª e 808.ª e 809.ª e 810.ª e 811.ª e 812.ª e 813.ª e 814.ª e 815.ª e 816.ª e 817.ª e 818.ª e 819.ª e 820.ª e 821.ª e 822.ª e 823.ª e 824.ª e 825.ª e 826.ª e 827.ª e 828.ª e 829.ª e 830.ª e 831.ª e 832.ª e 833.ª e 834.ª e 835.ª e 836.ª e 837.ª e 838.ª e 839.ª e 840.ª e 841.ª e 842.ª e 843.ª e 844.ª e 845.ª e 846.ª e 847.ª e 848.ª e 849.ª e 850.ª e 851.ª e 852.ª e 853.ª e 854.ª e 855.ª e 856.ª e 857.ª e 858.ª e 859.ª e 860.ª e 861.ª e 862.ª e 863.ª e 864.ª e 865.ª e 866.ª e 867.ª e 868.ª e 869.ª e 870.ª e 871.ª e 872.ª e 873.ª e 874.ª e 875.ª e 876.ª e 877.ª e 878.ª e 879.ª e 880.ª e 881.ª e 882.ª e 883.ª e 884.ª e 885.ª e 886.ª e 887.ª e 888.ª e 889.ª e 890.ª e 891.ª e 892.ª e 893.ª e 894.ª e 895.ª e 896.ª e 897.ª e 898.ª e 899.ª e 900.ª e 901.ª e 902.ª e 903.ª e 904.ª e 905.ª e 906.ª e 907.ª e 908.ª e 909.ª e 910.ª e 911.ª e 912.ª e 913.ª e 914.ª e 915.ª e 916.ª e 917.ª e 918.ª e 919.ª e 920.ª e 921.ª e 922.ª e 923.ª e 924.ª e 925.ª e 926.ª e 927.ª e 928.ª e 929.ª e 930.ª e 931.ª e 932.ª e 933.ª e 934.ª e 935.ª e 936.ª e 937.ª e 938.ª e 939.ª e 940.ª e 941.ª e 942.ª e 943.ª e 944.ª e 945.ª e 946.ª e 947.ª e 948.ª e 949.ª e 950.ª e 951.ª e 952.ª e 953.ª e 954.ª e 955.ª e 956.ª e 957.ª e 958.ª e 959.ª e 960.ª e 961.ª e 962.ª e 963.ª e 964.ª e 965.ª e 966.ª e 967.ª e 968.ª e 969.ª e 970.ª e 971.ª e 972.ª e 973.ª e 974.ª e 975.ª e 976.ª e 977.ª e 978.ª e 979.ª e 980.ª e 981.ª e 982.ª e 983.ª e 984.ª e 985.ª e 986.ª e 987.ª e 988.ª e 989.ª e 990.ª e 991.ª e 992.ª e 993.ª e 994.ª e 995.ª e 996.ª e 997.ª e 998.ª e 999.ª e 1000.ª e 1001.ª e 1002.ª e 1003.ª e 1004.ª e 1005.ª e 1006.ª e 1007.ª e 1008.ª e 1009.ª e 1010.ª e 1011.ª e 1012.ª e 1013.ª e 1014.ª e 1015.ª e 1016.ª e 1017.ª e 1018.ª e 1019.ª e 1020.ª e 1021.ª e 1022.ª e 1023.ª e 1024.ª e 1025.ª e 1026.ª e 1027.ª e 1028.ª e 1029.ª e 1030.ª e 1031.ª e 1032.ª e 1033.ª e 1034.ª e 1035.ª e 1036.ª e 1037.ª e 1038.ª e 1039.ª e 1040.ª e 1041.ª e 1042.ª e 1043.ª e 1044.ª e 1045.ª e 1046.ª e 1047.ª e 1048.ª e 1049.ª e 1050.ª e 1051.ª e 1052.ª e 1053.ª e 1054.ª e 1055.ª e 1056.ª e 1057.ª e 1058.ª e 1059.ª e 1060.ª e 1061.ª e 1062.ª e 1063.ª e 1064.ª e 1065.ª e 1066.ª e 1067.ª e 1068.ª e 1069.ª e 1070.ª e 1071.ª e 1072.ª e 1073.ª e 1074.ª e 1075.ª e 1076.ª e 1077.ª e 1078.ª e 1079.ª e 1080.ª e 1081.ª e 1082.ª e 1083.ª e 1084.ª e 1085.ª e 1086.ª e 1087.ª e 1088.ª e 1089.ª e 10

# Cavaleiro da Esperança... da burguezia ou militante comunista

"A Noite", de 3 de Maio ultimo, noticia em typo destacado que Lula Carlos Prestes "adhiere ao bolchevismo". E o paquinim reacionario enfoca explica como se deu a evolucao ideologica do bravo militante: falta de coragem... na concepcao revolucionaria dos politicos brasileiros, o profissionalismo politico dominante, o desfecho da campanha politica com o estabelecimento da Alianca Liberal. Para o "geral", a questao nao e mais politica, mas social, nos informa a sortida folha de (Geraldo Rocha).

E bem provavel que diante destas noticias muitos dos nossos "comunistaes" vao se sentir mais entusiasmados a achar que o movimento comunista do Brasil tem um formidavel passo a frente: o messianismo existe tambem nas fileiras do nosso Partido. Muito camarada, e ate dos mais graduados, vao dar a lita o valor de um acontecimento historico.

Alla desse estado de espirito relanço nos meios pequeno-burguezes das cidades, e que contaminou o proprio Partido, tem tambem a sua parte de responsabilidades a serem levadas em conta. O P. C. e para quem se "a Rússia" e a pequena burguezia era o campones. "no Brasil e o revolucion de 1922 e 1924" (Det. Brandão). O proletariado quer a revolucao democratica pequeno-burguesa, "Auto-Critica" n. 6). Durante muito tempo elle traçou a linha politica do Partido em torno da praça do "Cavaleiro da Esperança". E era de ver quem dos partidos burguezes no P. C. se infiltrau nas suas miragens mais castitas e as suas miragens mais castitas a se apanhar "em geral" Carlos Prestes. Todos faziam do Chefe da Coluna Prestes a menina politica do seus olhos. Mas ja não somente a politica, — a dignidade da causa comunista sahia estropeada desse namoro. E que se acabou, quando a Internacional decidiu-se afinal a tirar pela orelha a filha leviana da porta da rua e traze-la para dentro de casa. Mas... amora velhos e o diabo... quando meoza se espremeu... e o que precisamos evitar.

Mas quem e afinal esse fabuloso "geral" Carlos Prestes? Para nós "comunistaes" e apenas um nome individual. E não nos fazemos politica com um individuo, por maior que seja. A nossa politica e com a massa. E os individuos só valem politicamente na medida em que são os directores representantes de uma classe, de um partido. Carlos Prestes não e nada disso: e um militar de boa estrela, e a sua marca de guerra, e a sua habilidade e a sua superintendencia a imaginacao popular ja trabalhada pelos jornais, o populista e foram um excelente ponto de referencio romantico politico da pequena-burguezia das cidades. Elle não soube entretanto aproveitar essas circumstancias excepcionalmente favoraveis para organizar politicamente a massa pequena-burguesa urbana, direccao e coordenação, ligando-a aos interesses formidaveis e predominantemente de massa camponesa. Continuou a ser o mesmo capitão de exercito que era, ao sublevar-se. E nesta qualidade, não e especificamente membro de nenhuma classe: não faz parte integrante nem da grande nem da pequena burguezia. E uma componente do Estado. Sobre os interesses das classes dominantes, sejam quaes forem, que detemha a reedna do governo, e nesse servico tem a sua finalidade social... e politica (E o nosso capitão estava de tal modo impregnado dessa ideologia de casta que, revoltando-se, pediu demissao do exercito. Isso e caracteristico do extremo legalismo do militar: regularizar primeiro a sua posicao para com o Estado, e depois então revolucionar-se mas como quem estampe, em outra posicao social, o mesmo "dever civico" que tinha como soldado. No primeiro caso, como militar, no segundo, como cidadão. Quer dizer que mesmo na revolta elle se mantém no credito de manter-se, dentro da ordem politica... do Estado burguez).

Agora, com dantes, Prestes continua a reflectir as condicoes sociais sob que viveu e debaixo das quaes formou a sua mentalidade. A sua vida na caserna descreve-se a sua vida no contacto directo da lucta das classes, fora da vida real da sociedade. O quartel e uma solidão a parte. Tem a vida fechada de um capitão. Mas vida artificial no sentido que e essencialmente pre-determinada pe-

la vontade humana, sem alteracoes imprevisiveis na sua estrutura, fora da alçada dos phenomenos incontrolaveis da producao capitalista. Para o militar, n vida e regulamento.

Elle trouxe para a politica essa mentalidade. E a preocupação individualizada, um general de não no punho da espada, e a espera do momento proprio a acção... bonapartista.

Elle encorrou a sua campanha militar, foi para o exilio, fez-se até commerciante; deveria, pois, comecar aqui uma nova etapa de sua vida. A etapa propriamente politica. Devia então se esquecer de que era "general" e guardar a sua espada no fundo do baú de suas recordações de soldado. Houve porém toda a agitação politica em torno da successão presidencial, e elle deixou se ficar isolado, a margem dos acontecimentos. Permittindo no entanto, o que e ainda mais grave, que seus "amigos e correligionarios" tomassem a posicao que quiseram, sem outra consideração que a de ordem pessoal. (Essa involuntaria paz com os amigos e correligionarios "fora" — a decorem ou... a indiferença do general pelas classes. Ora, isto e precisamente o traço psychologico... do bonapartista). A sua incapacidade de agir como um verdadeiro politico revolucionario, que nunca perde de vista a massa, revelou-se ahí com toda a forca.

Ha varios annos que está no exilio, e até hoje ninguém sabe ao certo que posicao politica occupa. Suppõe-se que o "general" tem "sympathias" pelas classes rurais exploradas. E entretanto a jornada amarela de seus actos, e a sua falta de vontade em distribuir terra aos camponeses, em pequena propriedade, etc. Não se conhece acto politico seu, que o defina. Será que o "general" tem medo de perder a popularidade, alijando as sympathias que conta em grande parte da burguezia liberal? A sua posicao e, pois, no minimo, equivoca. A massa camponesa inovadora não pode, nem ha de ter, a sua aventura militar: preservada, disse, e uma questao absolutamente vital para a sorte politica da do proletariado. E este desapparecimento, a individualidade que brenhando de revolucionarias — reclusas entretanto submerse-se a sua disciplina de classe e não tem coragem de abrir mão definitivamente dos braços de nobres de guerra conferidos pela burguezia, quando vêm pedir um lugar nas suas fileiras. Os generaes do proletariado continuam proletarios, e não se distinguem dos soldados por nenhuma marca exterior de superioridade. Não usam penacho, nem galões, nem bordados de ouro. A continencia burguesa e abolida entre nós. Se quer pois se arrogarem nos seus corpos batálicos, faça isso simplesmente, como um anónimo, seguidor de que já foi o Cavaleiro da Esperança" e que e "general" — para uso da burguezia... — A. P.

# Revolução... Revolução

(Continuação da 2ª pagina)

seus meios de defesa, terra conquistada um vasto litoral. Fora, na hora do perigo elle, ou pega no seu velho arco e na sua flecha fiel, ou põe a mão no fuzil pelo cano e o grande no ar como um tacape... Hoje em dia, na phase actual do capitalismo, na sua ultima etapa imperialista, a Revolução e o que e para a burguezia, seja ella qual for, grande ou pequena, nacional ou estrangeira, como o fuzil para o nosso salvamento... Vira a Revolução, gritam pequenos-burguezes assaperados e intellectuaes sentimentaes, mas revolução, acrescentam em voz baixa... tacape, reduzida, ou, como agora se usa — "agraria e anti-imperialista"...

# O que é "radicalisaçao"

A radicalisaçao das massas foi ou se hoje na Internacional Comunista um simples credo. Da verdadeira "luta de classes" — nos entendimentos — devem recolher a função dirigente do Partido e a radicalisaçao das massas. Este modo de estabelecer o que não tem sentido. A função dirigente do Partido e para todo comunista um principio inabalavel. Quem não se deixa guiar por este principio pode ser anarquista ou confusionalista, mas não e comunista. Isto e, um revolucionario proletario.

Quando a "radicalisaçao" não e um principio, mas somente um caracteristico do estado das massas.

E' justo ou falso para o presente periodo? E' uma questao de facto. Para poder apreciar seriamente o estado das massas, e preciso criterios justos: que e a "radicalisaçao"? E' uma questao, a fundamental directiva do Partido Comunista Francez (1) não estabelece?

No maximo um artigo officioso ou um discurso menciona o crescimento das greves.

Mas, aliada ahí, se e das simples cifras sem analyse aerea, mesmo sem simples comparação com os annos passados. Este modo de tratar a questao decorre não das resoluções feitas no congresso do Exccutivo do Partido no fundo do proprio programa da Internacional Comunista. Trata-se ahí da radicalisaçao como de um processo incessante.

Isto quer dizer que hoje a massa e mais revolucionaria que hontem, e será amanhã mais revolucionaria do que hoje. Este modo mecanico de apresentar as cousas não responde ao processo real do desenvolvimento do proletariado e da sociedade capitalista no seu conjunto. Um desenvolvimento, correspondente, melhor e impossivel, a mentalidade dos Cahoin, dos Monmousseau e outros opportunistas amedrontados.

A social democracia, sobretudo antes da guerra, representava o futuro sob a forma de um crescimento incessante de sindicatos, até o momento da tomada total do poder.

Para o vulgar ou pseudo-revolucionario esta perspectiva de desenvolvimento, no seu conjunto, não e, porém, de modo algum um processo horizontal, como tambem não e o processo objectivo de superavacado dos antagonismos capitalistas. Os reformistas vêm apenas na ambiguidade do emblema capitalista. Os revolucionarios formam apenas as deslinhas. Quanto ao marxista, vê a linha no seu con-

junto, em todas suas curvas de desenvolvimento, e não se perde por isso de vista um só instante sua directiva fundamental tendente ás catastrophes guerrilhas. As explosões revolucionarias.

Os sentimentos politicos do proletariado não se modificam de nenhum modo automaticamente ou em unica e mesma directão.

Os movimentos accidentaes da lucta de classes são batallhões ou movimentos de deslinhas, os fluxos pelos efixos, conformes e complementares, o conjunto complexo de condicoes materiaes e ideologicaes, interiores e exteriores.

Al não utilizada no justo momento, ou si e é falante, e a actividade das massas passa a seu opposto, por um periodo de dormência, do qual a massa se torna a levantar em agulda, com mais ou menos rapidez que tendida a cada occasião. Nossa época se caracteriza por mudanças periodicamente bruscas de periodos distintos, por viravoltas extremamente bruscas da situação e por isso impõe a directão deves excepçoes em relação a uma orientação justa.

A actividade das massas, movida em se admitindo que se organizam de maneira totalmente justa, pode, segundo as condicoes, revirar expressões muito diferentes. Em certos periodos a massa pode estar abalizada pela lucta economica e manifesta muita pouca interesse pelas questoes politicas. Ao contrario, depois de haver soffrido varios reveses importantes no campo da lucta economica a massa pode de bruscamente voltar sua atençao para o dominio politico. Ainda aqui, porém, — segundo certo conjunto de condicoes e segundo a experienciam com a qual a massa agiu nas condicoes — sua actividade politica pode orientar-se para um ou outro parametro parlamentar.

Tomamos apenas alguns exemplos que caracterizam as contradicções do desenvolvimento revolucionario do proletariado.

Quem sabe observar os factos e penetrar-lhe o sentido, compreenderá sem difficuldade que as variacoes que assignalamos acima não são combinações theoreticas, mas a expressao viva da experiencia da Internacional destes ultimos annos.

Do que precede, resulta claramente que não se pode falar de "radicalisaçao" sem dar uma definicao concreta desta lida.

Esta exigencia, a opposição invariavel deve, bem entendido, estabelecer para a propria a direcção pura e simples da radicalisaçao — como fazem Monatte, Chamberland, e outros — e é tão insufficiente quanto a sua affirmacão pura e simples.

E' preciso saber apreciar o que e o que será.

TROTSKY.

(1) Entre nós tambem, a mesma directiva do P. C. B. não se estabelece.

# Manifesto-torçada

No actual sociedade, dividida em classes irreductivelmente inimigas, todo phenomeno social ou politico, por mais insignificante que seja, — para nós marxistas-revolucionarios — e que tiver alguma consequencia social, comprehensiva, depois de exaustivamente descoberta a sua origem de classe.

Os analyzamos qualquer acontecimento, qualquer manifestação social ou politica — a primeira pergunta, pois, que nos vem á cabeça, e esta: — onde está a classe? de que classe pode vir isto? no interesse de que classe está em jogo?

Assim, pois, quando a Classe Operaria, de 16 de Janeiro deste anno, ao publicar o manifesto politico, intitulado — Pela Revolucao Agraria e Anti-Imperialista, classificava, vagamente, sem mais outros comentarios, os seus lançadores, e entre elles o proprio Secretario Geral do P. C. B. como "um grupo de partidarios desta revolucao" não se o ditto, como o organico de pensadores, antes de mais nada: — que quer dizer — um grupo de partidarios da Rev. Agraria e Anti-Imperialista? Aonde está a classe nesta classificacão? representam os signatarios deste manifesto alguma organisaçao politica, instrumento de defesa e de combate em prol dos interesses de uma determinada classe? Que classe ou classes que vanguarda de classe fallou por aqui estes signatarios? e emfim, este manifesto alguma manifestação de classe? etc. etc.

Basta que estas questoes elementares não sejam postas em jogo logo, imprudencia e o vago da expressao — um grupo de partidarios — saltem aos ulhos, até dos mais desprevidos.

Que significação politica pode pois, um marxista-revolucionario, um verdadeiro leninista, emprestar a um tal documento?

O manifesto e pela revolucao agraria, mas, dentro os seus signatarios, não se encontra um só que seja campones, viva pelo menos no campo, ou tenha ligacão directa com a economia rural. Pelo contrario, são todos jornalistas, academicos, grandes centros urbanos, de quem-burguezia que perambulava pelas cafes das grandes cidades.

Em politica revolucionaria, na estratégia da lucta das classes — "grupo de partidarios" e quantidade praticamente desprezivel; não no menos reflecte o grão maior ou menor de consciencia de uma classe. Desde que até se manifestou mais consistente e firmemente na vanguarda e por meio de seus proprios organos — professionalisaçao, corporativos ou politicos (isto e, syndicates, partido, etc.) — um grupo de partidarios — não e vanguarda, não e politica não e nem mesmo uma organisaçao com especial caracter politico. E' que a lucta, fiera aliado fora da classe, e extranea a ella. E' tanto como alheio, tanto não são necessariamente, obrigatoriamente de uma mesma classe e nem foram necessariamente subordinados aos interesses e a maneira de sentir da classe. A sua formaçao não e determinada economicamente, não surge da necessidade de uma classe. Mas tira sempre um orgão sentimental e individual, vindo do talha a sua organisaçao heterogenea, politicamente heterogenea, individualmente, elementos de todas as classes, de todos os meios fazendo parte delle, seus membros continuam a ser individualmente caracterizados pela classe de onde provém. E', pois, uma formaçao sempre occasional, transitoria, anarchica e espontanea, e que nunca chegará a uma consciencia colectiva permanente, definitiva em seus traços sociais e politicos. Um grupo social, por definição, improvisado, que nunca desce ás necessidades economicas profundas e cuja vida transitoria não tem tempo para deixar raizes até ao solo da realidade das classes. E' um phenomeno passageiro de psychologia colectiva. Basta um clube de foot-ball, uma sociedade carnavalesca para produzir um "grupo de partidarios"...

Assim, o que pode fazer politicamente um grupo de partidarios da revolucao, e torcer por ella.

Poi, pois, apoiados na classificaçao que, nos rapazes lançadores do manifesto, deu o bravo jornal proletario, com toda a sua autoridade de unico orgão marxista-leninista do Brasil, que tiramos rigorosamente a conclusao de que o lançamento deste manifesto, não foi mais do que um gesto de torçada, pela torçada, e não tem nenhum outra significação politica...

# O testamento politico de Lenin

(Continuação da 1ª pag.)

Staline e brutal demais, e este defeito plenamente supportavel nas relações entre nós, comunistaes, torna-se intoleravel na função de Secretario Geral. Eis porque proponho nos camaradas de reflectirem no meu de fazer Staline deste posto e de pôr em seu lugar um homem que, sob todos os pontos de vista, se distinga do camarada Staline por uma superioridade, isto e, que seja mais paciente, mais flexivel e irremediavel e a unica total, — unica que pode conciliar as terras aos fuzidos, aos fuzidos e a usneiros, ás congregações religiosas etc., realçando a revolucao agraria, e a distribuiçao com os camponeses pobres, ou socialisaçao conformes o reas; a unica que pode lutar contra o imperialismo e leventar contra este a muralha de

ferro do monopolio do commercio exterior e do monopolio dos bancos, fazendo a revolucao anti-imperialista, a unica que não concorre fronteiras, nem nacionaes, nem continentaes, nem extra-continentaes, e unica que não pode cessar enquanto não mobilizar no ella, pôde fazer-o) o proletariado do mundo inteiro para o assalto final contra o capitalismo, pelo socialismo; a unica que e inevitavel e inevitavel, porque e uma exigencia da historia e que a Dictadura do Proletariado. A nossa época não conhece outra.

14 de Janeiro de 1923

O proletariado, porém, não usa o fuzil como tacape, mas pelo contrario, o transforma, o multiplica em metralhadora, e a sua Revolucao não e reduzida, não fica em meio do caminho, e a unica decisiva e irremediavel e a unica total, — unica que pode conciliar as terras aos fuzidos, aos fuzidos e a usneiros, ás congregações religiosas etc., realçando a revolucao agraria, e a distribuiçao com os camponeses pobres, ou socialisaçao conformes o reas; a unica que pode lutar contra o imperialismo e leventar contra este a muralha de